

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cíntia Müller Angulski

Ms. em Educação Física - UFSC

Claudia Sueli Litz Fugikawa

Ms. em Educação - UFSC

Fabiano Antonio dos Santos

Ms. em Educação - UFPR

Felipe Sobczynski Gonçalves

Mndo. em Educação Física - UFPR

Rodrigo Tramutolo Navarro

Mndo. em Educação - UFPR

RESUMO

Este ensaio busca refletir o processo de construção do Livro Didático Público (LDP) de Educação do Estado do Paraná. Inicialmente explicitou-se a concepção de Livro Didático como instrumento de enunciação e interação no ambiente escolar. Posteriormente apresentou-se de que maneira se constituiu um Folhas já que este formato de material foi escolhido para o LDP e finalizamos esta reflexão ressaltando a característica de ineditismo da proposta, especialmente no que se refere a disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Livro Didático Público; Educação Física; Práxis

ABSTRACT

This test tries to reflect the construction process of the Public Didactic Book (LDP) of education from the State of Parana. Initially it was clear Didactic Book conception as articulation and interaction instrument in the school environment. Subsequently it was presented how is constituted a Folhas since this material format was chosen to LDP and we finish this reflection standing out the characteristic of unpublished of the proposal, especially for the discipline of Physical Education.

Key-words: Public Didactic Book; Physical Education; Práxis

RESUMEN

Este ensayo busca una reflexión en el camino de la construcción del Libro Didático Público (LDP) de Educación del Paraná. Por primero se presentó la concepción de Libro Didático como herramienta de interacción en el ambiente de la escuela. Después se escribió de que manera se construye un Folhas, ya que es la manera elegida para hacer el LDP y finalmente proponer una fuerte reflexión en la característica de ineditismo de la propuesta, principalmente en lo que se refiere a la asignatura de Educación Física.

Palabras claves: Libro Didático Público; Educación Física; Práxis

INTRODUÇÃO

Pensando o livro didático como um instrumento de apoio à prática pedagógica, o presente texto trata da apresentação e reflexão acerca da proposta e do processo de construção do Livro Didático Público (LDP) para a Educação Básica, ensino Médio, do Estado do Paraná. Outrossim, destacamos que tal proposta foi efetivada no início do ano letivo de 2007, isto é, a partir de março deste ano.

Ainda, destacamos a importância de tal reflexão, por se tratar de um projeto até então inédito, especificamente no estado do Paraná, tanto do ponto de vista do material de

apoio pedagógico, quanto no que se refere à proposta de construção propriamente dita, fruto de um processo de discussões coletivas.

Assim, iniciamos o texto apresentando que concepção temos sobre livro didático, fato que nos possibilitou sua construção tendo um caminho já delineado. Em seguida, é apresentado como se constitui um Folhas, já que este integra o LDP em forma de suas “unidades”. Posteriormente, destacamos o processo de construção do Livro, principalmente os critérios que nortearam a escolha dos autores. Finalmente discutimos a proposta teórica que deu base à construção do LDP e os encaminhamentos tomados para sua implementação nas escolas do estado.

LIVRO DIDÁTICO: INSTRUMENTO DE ENUNCIÇÃO E INTERAÇÃO

O Livro Didático (LD) é um instrumento que está inserido num espaço interacional constituído por inúmeras vozes que refletem interesses das diferentes dimensões sociais, políticas e econômicas de um período histórico determinado.

Na instituição escolar isso não é diferente. O LD faz parte do ambiente de ensino e aprendizado e os conteúdos, exercícios e atividades didáticas que sugere, refletem uma cultura escolar¹, estabelecendo relações de mediação que muitas vezes são assumidas pelos/as professores/as de forma pragmática. Neste caso, o Livro Didático acaba ditando regras e verdades no processo educativo, eclipsando o trabalho pedagógico do/a professor/a, no que tange ao planejamento de ensino e à prática pedagógica propriamente dita.

Para não se cair nesse pragmatismo, cabe ao docente, em tese, fazer uso crítico de tal documento, pois qualquer material educativo, quando “decifrado” criticamente, pode vir a ser um bom recurso didático na sala de aula.

SAVIANI (1985) considera que a metodologia, isto é, o instrumento utilizado na e para a educação é essencial no processo pedagógico, mas ele por si só não se garante e nem garante uma alteração qualitativa da compreensão da prática social. É necessário que os agentes sociais, responsáveis pela mediação da ação pedagógica, sejam agentes sociais ativos, uma vez que eles também são elementos objetivos da prática social. É nesse sentido que SAVIANI valoriza e conceitua a educação como "(...) *uma atividade mediadora no seio da prática social global*".²

O problema, portanto, situa-se na mediação didática praticada por inúmeros/as professores/as que podem utilizar o Livro Didático como única e exclusiva referência, isto é, como uma verdade absoluta e a-histórica.

É importante estar atento aos processos interacionais constituídos por alunos/as e professores/as em torno do Livro Didático. Uma das perspectivas teórico-metodológicas que sustenta tal concepção está fundamentada na teoria da enunciação bakhtiniana, no sentido de tentar compreender que vozes o livro didático faz circular no espaço escolar. Bakhtin (2002) postula que a interação verbal, de natureza dialógica e social, é a categoria básica da concepção da linguagem como fenômeno social, marcado ideologicamente. Nesse sentido, segundo Brait (2006), o enunciado na concepção de Bakhtin é entendido como um:

¹ Antonio Viñao Frago (1995, p. 68-69) considera a cultura escolar como um "(...) conjunto de aspectos institucionalizados – incluye practicas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos – la historia cotidiana del hacer escolar – objetos materiales – función, uso, distribución em el espacio, materialidad física, simbología, introducción, transformación, desaparición... - y modos de pensar, así como significados e ideas compartidas (...) la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos y ideas, mentes e cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer."

² SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 1985, p. 77.

(...) processo interativo, ou seja, o verbal e o não verbal que integram a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico, tanto no que diz respeito a aspectos (enunciados, discursos, sujeitos etc.) que antecedem esse enunciado quanto ao que ele projeta adiante. (p. 67)

Assim o livro, entendido como um ato de fala impresso, constitui um elemento da comunicação verbal. Portanto, não deve ser apropriado de forma passiva, sem criticidade. Nas palavras de Bakhtin (2002), “(...) o livro foi feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado (...)”³

Ao tratar especificamente sobre o Livro Didático, Nunes-Macedo (2004) et. al. afirma que este,

(...) na perspectiva bakhtiniana, pode ser visto como um enunciado que constitui um elo na cadeia de “comunicação verbal” estabelecida por alunos e professora na sala de aula investigada. A análise das interações face a face que constituem o uso do livro didático pode ser fecunda para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. (p. 18)

Entendendo o Livro Didático nessa perspectiva, foi criado o Livro Didático Público de Educação Física, para o ensino médio. Este foi construído para ser incorporado à prática pedagógica dos professores de Educação Física, não como uma lei, tampouco como uma verdade, mas sim como instrumento didático que contribui para reflexão e dinamização da práxis pedagógica.

CONTEXTUALIZANDO UMA PERSPECTIVA DIFERENCIADA DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ: O CASO DO “PROJETO FOLHAS” E DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO (LDP).

Não podemos falar do Livro Didático Público sem contextualizar, inicialmente, o Projeto Folhas, uma vez que o, LDP é o resultado do compêndio de alguns Folhas. É necessário, primeiramente, situarmos o processo de elaboração/criação do Projeto Folhas, para, posteriormente, nos remetermos ao LDP.

Nesta perspectiva, visando disponibilizar aos alunos do Ensino Médio o acesso a um material de apoio pedagógico construído pelos(as) professores(as) da rede e, paralelamente, possibilitando a formação continuada⁴, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Superintendência da Educação, por meio do Departamento de Ensino Médio, após um longo processo de discussões e estudos internos, idealizou o Projeto Folhas, entendido como “a produção colaborativa, pelos profissionais da educação, de textos de conteúdos pedagógicos que constituirão material didático para os alunos e apoio ao trabalho docente”.

Para efetivação deste projeto, a SEED/SUED buscou viabilizar os meios para que os professores, utilizando-se da pesquisa, aprimorassem seus conhecimentos produzindo, colaborativamente, textos de conteúdos pedagógicos, com base nas Diretrizes Curriculares do Estado,⁵ que pudessem servir de material didático e apoio pedagógico permanente aos

³ Cf BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9ª edição. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 123.

⁴ Segundo os idealizadores do Projeto Folhas, a formação continuada oportunizará ao profissional da educação a reflexão sobre a concepção de ciência, educação, conhecimento e disciplina, partindo do pressuposto que essas categorias influenciam, diretamente, a prática docente.

⁵ Este documento teve seu início no ano de 2003, por meio de uma construção coletiva que envolveu os professores da Rede Pública de Ensino de todas as disciplinas e foi consolidado no ano de 2006. Encontra-se hoje nas Escolas da Rede Pública, servindo de apoio pedagógico ao professor e de documento norteador na (re)organização curricular das escolas.

alunos e professores. Dessa maneira, foi se solidificando o processo de formação continuada, numa primeira instância com a produção dos “Folhas” e num segundo momento com a elaboração do “Livro Didático Público”.

O projeto Folhas, dentre outras determinações referentes à produção colaborativa, validação e publicação no Portal Dia-a-dia Educação, apresenta algumas exigências a serem observadas na sua estrutura/formato:

- 1) Apresentar um problema inicialmente;
- 2) Tratar o conteúdo específico num texto de desenvolvimento teórico disciplinar, envolvendo, necessariamente, aspectos contemporâneos deste desenvolvimento;
- 3) No desenvolvimento teórico, remeter-se a uma abordagem interdisciplinar do conteúdo;
- 4) Propor atividades criativas durante todo o desenvolvimento, realimentando a mobilização inicial.
- 5) Utilizar-se de referências respeitando as normas técnicas.

Nesta perspectiva, um Folhas inicia apresentando um problema ou situação problema, que instigue o aluno a uma reflexão. Para tanto, o problema inicial precisa estabelecer relações entre o conteúdo estruturante⁶ da disciplina, o cotidiano do aluno e o nível de ensino a que se destina. Entendemos por conteúdo estruturante os conhecimentos de grande amplitude e de tradição da disciplina. Tais conteúdos não são estanques, mas podem sofrer um processo de ressignificação ao longo da história. Assim, o problema é disciplinar, contextualizando o Folhas, definindo o recorte do conteúdo a ser trabalhado e encaminhando a problematização em torno deste mesmo conteúdo.

Conforme destaca Vianna (2002),

um sujeito está diante de um problema quando se confronta com uma questão à qual não sabe dar resposta ou quando está diante de uma situação que não sabe resolver usando os conhecimentos de que já dispõe, ou seja, o sujeito tem uma questão para resolver, quer ter uma resposta para essa questão e não tem previamente, uma resposta para essa questão. (p.402)

Dessa maneira, um Folhas poderá ou não apresentar a resolução do problema proposto, destacando-se que o objetivo é levar os alunos a um exercício de reflexão e raciocínio.

No que se refere ao desenvolvimento teórico disciplinar e contemporâneo, um Folhas precisa remeter-se ao problema proposto e abordar o conteúdo da disciplina, oportunizando reflexões que permitam ao estudante elaborar algumas hipóteses e testá-las junto aos seus colegas. Os aspectos contemporâneos do conteúdo tratado precisam discutir abordagens atuais deste conhecimento, incluindo a reelaboração dos conceitos, as aplicações ou usos contemporâneos destes conceitos, as práticas atuais, enfim, abordagens que colaborem para que estes conhecimentos e sua aprendizagem sejam significativos para os alunos.

No desenvolvimento teórico interdisciplinar, o autor estabelecerá relações com duas outras disciplinas, tratando o conteúdo selecionado na ótica da sua disciplina e na perspectiva das outras disciplinas de tradição curricular, contextualizando o conteúdo na interdisciplinaridade. Esta última entendida conforme define Assunção, (1991):

a interdisciplinaridade guarda com a intersubjetividade uma ligação de identidade e de diferença. Identidade enquanto *interação*, atitude própria do humano enquanto ser social que se fundamenta na afetividade, na compreensão e na linguagem, como *existenciais* básicas desse ser. Diferença, pois como *disciplina* exige do sujeito que este mantenha a consciência direcionada ou em tensão para

⁶ Os Conteúdos Estruturantes propostos nas Diretrizes Curriculares são: esporte, jogos, dança, ginástica e lutas.

algo que acontece numa ação específica, o que se constitui na própria dialética homem-mundo. (p. 24)

As propostas de atividades apresentadas no Folhas deverão proporcionar aos alunos um aprofundamento maior dos estudos. Neste sentido, elas devem ser provocativas, instigantes, mobilizadoras, reflexivas. Elas devem surgir ao longo de todo o texto, realimentando a mobilização alcançada pelo problema inicial, indicando ao aluno a continuidade da pesquisa, possibilitando o desenvolvimento de várias linguagens. Estas atividades podem partir de diferentes enfoques, desde que esteja claro o encaminhamento metodológico a ser seguido pelo aluno.

E, finalmente, como em qualquer outro trabalho de cunho científico, as referências e citações devem ser cuidadosamente indicadas, respeitando a lei de Direitos Autorais e Propriedade Intelectual e estar de acordo com as Normas de apresentação do Folhas.

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES NO ESPAÇO ESCOLAR.

O Livro Didático Público, escrito integralmente por professores do Ensino Médio da rede pública estadual, é o resultado de um processo que valorizou as experiências dos professores, acumuladas ao longo da sua trajetória profissional no espaço escolar, a troca de experiências entre professores da mesma disciplina do nível Médio da rede e professores das Instituições de Ensino Superior, sem perder de vista o rigor da pesquisa e a cientificidade do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

O processo seletivo dos professores se constituiu da seguinte forma: o mesmo deveria ser graduado em uma das doze disciplinas de tradição curricular do Ensino Médio; integrar o Quadro Próprio do Magistério (QPM); possuir dois padrões ou ser detentor de um padrão acrescido de 20 (vinte) horas extraordinárias, objetivando dedicação exclusiva, durante 6 (seis) meses, no qual permaneceria afastado de sala de aula durante o processo de produção do livro; comprovação de conclusão de curso de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) na disciplina de licenciatura em que atua ou na área da Educação, além da comprovação mínima de 2 anos de atuação em sala de aula no Ensino Médio, a partir do ano de 2001, bem como apresentar um Folhas para participar do processo de seleção.

Após o processo seletivo, os selecionados, oriundos de diferentes regiões do Estado do Paraná, integraram equipes disciplinares de cinco professores, com orientação de docentes Instituições de Ensino Superior do Estado.

O resultado final deste trabalho deu origem, ao Livro Didático Público nas doze disciplinas de tradição curricular deste nível de ensino.

Cabe ressaltar que o LDP produzido no Estado do Paraná, pretende assumir uma outra característica referente aos livros didáticos convencionais já produzidos e veiculados no país, devido ao ineditismo da proposta, conforme ressaltado anteriormente, especialmente no que se refere à disciplina de Educação Física.

LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NADA DEVE PARECER IMPOSSÍVEL DE MUDAR⁷

Desde o início da elaboração do Livro Didático Público de Educação Física (LDP), muitas questões surgiram, decorrentes do contato muito próximo com a realidade concreta

⁷ Trecho extraído do Poema de Bertold Brecht: “Nada é impossível de mudar”

que tange a própria área de Educação Física. Dentre essas questões, destacamos qual seria o *status quo* da Educação Física escolar brasileira, e em específico a paranaense? Ou, ainda, como tem se dado a organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física? Estas duas questões são sintetizadas por uma terceira, a saber: quais os motivos da inexistência de materiais didáticos em Educação Física, principalmente Livros Didáticos?

É fundamentalmente desta última questão que começamos a questionar qual seria o papel da Educação Física na escola. A investigação sobre seu papel nos aponta importantes reflexões sobre sua (in)utilidade como componente curricular e, portanto, com objetivos e conhecimentos, aparentemente, definidos a partir desta concepção.

Que objetivos seriam estes? Desde a institucionalização da Educação Física escolar, seus objetivos estiveram voltados a uma tradição curricular pautada na realização prática de exercícios físicos, quase sempre desvinculados da realidade escolar e de uma teoria que a suportasse.

Segundo Bracht (1999), o processo de internalização da Educação Física na escola, data dos séc. XIX e XX, sendo sustentado pelos paradigmas da aptidão física e da preparação da força de trabalho.

Sob forte influência das instituições militar e médica, inicialmente, e da esportiva posteriormente, a Educação Física tem recebido status de disciplina responsável pela formação corporal dos alunos e alunas, ocupando-se, portanto, da ação corporal, em seu sentido mais restrito.

A intervenção pedagógica do docente está condicionada à dicotomia entre teoria e prática. Os estudos que procuraram tratar dessa dicotomia, em sua maioria, apresentam soluções de aproximação entre ambas. Ao proporem essa aproximação, tratam a prática como instrumento de aplicação da teoria, reforçando a separação. Na verdade, o caminho deveria ser o contrário, apontando que tanto teoria quanto prática, são indissolúveis porque uma só tem razão de ser em interação dialética com a outra (Vazques, 1977)

Os descompassos entre o que se pensa e o que se executa, ou seja, o fato de existir como que uma determinação de que a Educação Física escolar, constitui-se de atividades práticas, reservando-se o ato de reflexão à Universidade, são pistas que ajudam a desvendar o motivo da falta de material didático produzido para a área. Ora, para que uma disciplina caracterizada como um fazer corporal, necessitaria de um livro didático, que apontasse caminhos teórico-metodológicos da ação docente?

Motivados a responder este questionamento, definimos a práxis como categoria norteadora das atividades e conteúdos propostos no livro. Assim, entendemos que a práxis não se apresenta como uma atividade por si mesma, mas sim, como o “... conjunto de posturas, atitudes, formas de pensar e agir, ações ou intervenções deliberadas (ou seja, teoricamente balizadas)” (RESENDE, 2001, p. 32). O mesmo autor continua sua exposição afirmando que a prática, se situada numa perspectiva dialética com a teoria, desvelando o verdadeiro significado da práxis. (*op. cit.*)

Em função desta situação da Educação Física escolar, o LDP foi organizado, observando os limites impostos a uma produção que pretendeu oferecer suporte teórico-prático aos professores de Educação Física da rede estadual de educação do estado do Paraná.

Logo, seu principal objetivo era – e é – desenvolver uma abordagem histórica de como, por que e a partir de quais interesses o conhecimento que compõe o campo de estudo dessa disciplina foi produzido e validado. O conteúdo do livro pretendeu desnaturalizar as práticas que compõem o corpo teórico-prático do ensino desta disciplina no interior da escola. Por conseguinte, não bastava que o Livro se configurasse num receituário de atividades, já que inúmeras apostilas já se propuseram a realizar tal tarefa. Justamente por não se caracterizar como um receituário, o LDP buscou superar as

concepções fundadas na visão instrumental, anátomo-funcional e esportivizada.

Após definidos o eixo norteador da proposta, a práxis, seu principal objetivo, que pautou-se na definição do papel da Educação Física no interior da escola, restava, ainda, a definição de qual concepção mais se aproximaria da realidade dos professores, tendo em mente que esta escolha estaria pautada nas teorias críticas da Educação/Educação Física.

Certamente, tal escolha não se deu de forma neutra, e apontou perspectivas de sociedade, de homem e, portanto, de Educação Física também. Assim, optou-se pela Cultura Corporal⁸ (Coletivo de Autores, 1992) concebida como objeto de ensino da Educação Física.

A Cultura Corporal se constitui a partir do momento em que o homem, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. É por meio dessa relação que as sociedades começam a se constituir e, nesse interim, os diferentes modos de produção. Dessa forma, a realidade concreta, possibilitou a constituição da materialidade corpórea.

Essa materialidade corpórea, historicamente construída, é resultado do conhecimento produzido e constituído em determinadas épocas históricas, com determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. Isso significa fazer com que os alunos entendam que o ser humano não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando ou até mesmo manuseando objetos (ESCOBAR, 1995).

Quando pensamos no trabalho pedagógico, a perspectiva da Cultura Corporal trata o conhecimento desde sua origem ou gênese, possibilitando ao aluno uma visão de historicidade que lhe permite compreender-se como sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida e da atividade social sistematizada.

Nessa perspectiva, o par dialético teoria e prática possibilita a problematização de questões que podem ser importantes para uma apropriação crítica, por parte dos alunos, de conceitos referentes a área.

Na esteira dessa discussão, consideramos o ser humano em todas as suas dimensões, ou seja, como ser social, histórico, inacabado e, portanto, em constante transformação. Dessa forma, conceber a Educação Física nos permite aprofundar as concepções teóricas, levando-se em consideração as práticas corporais, relacionando-as aos interesses políticos, econômicos, sociais e culturais.

Isso significa que a Cultura Corporal, em seu processo de ensino-aprendizagem, amplia as possibilidades de análise crítica sobre as diversas manifestações corporais, não restringindo o conhecimento da disciplina aos discursos: do movimento humano e suas dimensões biológicas e fisiológicas; dos aspectos técnicos e táticos; do discurso de caráter ideológico dos Conteúdos da Educação Física. (MELLO, 2003)

Apontando para a criticidade do conhecimento tratado pela Educação Física, apresentamos como o Livro Didático Público de Educação Física está sistematizado.

O livro em sua totalidade é composto por 13 (treze) Folhas, a saber:

- 3 (três) Folhas que compõem o Conteúdo Estruturante Esporte;
- 2 (dois) Folhas referentes ao Conteúdo Estruturante Jogos;
- 4 (quatro) Folhas sobre o Conteúdo Estruturante Ginástica;
- 2 (dois) Folhas relacionados ao Conteúdo Estruturante Lutas;
- 2 (dois) Folhas que dizem respeito ao Conteúdo Estruturante Dança.

Precisamos esclarecer, nesse momento, que os professores tiveram autonomia para escrever sobre os Conteúdos Estruturantes que mais se aproximavam de sua realidade

⁸ Materialidade corpórea historicamente construída, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os/as alunos/as na escola. (p. 39)

pedagógica.

A única exigência da coordenação do LDP era que a elaboração do Folhas estivesse sustentada pelas orientações contidas no Manual Folhas, já sintetizadas nesse trabalho.

Tendo em vista essas orientações, alguns adendos foram necessários, devido às especificidades da área de Educação Física, assim como ocorreu em outras disciplinas: O *problema* deveria abordar as diversas práticas corporais que compõem os Conteúdos Estruturantes, sem esquecer que a resolução ou discussão sobre o problema, não poderia fugir ao objeto de ensino da Educação Física.

Ao propor as “*atividades*”, o professor deveria inserí-las no decorrer dos Folhas, respeitando à três formas, quais sejam debate, atividade e pesquisa.

Acreditamos que essa forma de conceber um LD é inovadora, pois valoriza os sujeitos que mais entende de educação, ou seja, os professores que estão no dia-a-dia da escola.

E AGORA PROFESSOR/A?

Por seu ineditismo, o LDP pode tornar-se um material que ao invés de auxiliar a prática docente, a dificulte por inúmeros fatores, dentre os quais citamos dois: o desconhecimento da concepção teórica e, a inexperiência em propor atividades, que partam de um Livro Didático, sem torná-lo um manual com receitas acabadas e absolutas.

Partindo das necessidades concretas da prática social docente, foram elaborados um conjunto de ações com a finalidade expressa de favorecer o manuseio do livro pelo/a professor/a. Dentre as ações desenvolvidas, destacamos o Simpósio, que agrega professores da rede estadual em torno de uma temática pertinente a área. Neste Simpósio, são convidados docentes que realizam oficinas de caráter teórico-prático. São disponibilizados espaços de debate e apresentação de pôsteres advindos do cotidiano escolar. Todas estas ações são pensadas a partir das Diretrizes Curriculares, portanto, com a mesma concepção epistemológica do LDP.

Outra ação destacada, designada como “SEED itinerante”, que julgamos ser a mais significativa, são os encontros descentralizados, que ocorrem nos 32 núcleos regionais de educação do estado, . Estes encontros, são orientados pelos técnicos pedagógicos da Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná. A metodologia empregada busca aproveitar as experiências dos professores e tratá-las em relação aos conteúdos discutidos em cada Folhas do LDP. Dessa forma, são problematizadas questões muitas vezes naturalizadas pela prática docente e que, no Livro, encontram-se de outra forma. Exemplo disso pode ser encontrado no Folhas “Competir ou Cooperar: eis a questão”. Este Folhas, aborda a desnaturalização da competição, apontando que não se trata de uma condição natural ao ser humano. Tal afirmação, põe em xeque a crença, de grande parte do professorado, de que a competição é natural ao ser humano.

Tomamos aqui um encontro ocorrido em um dos núcleos de Educação, apresentando relatos significativos da importância desta formação, coletados por meio de um instrumento avaliativo do trabalho realizado. Este instrumento perguntava se os trabalhos desenvolvidos, possibilitavam melhores condições de uso do LDP, e se este trabalho proporcionou maior entendimento sobre os encaminhamentos metodológicos referentes ao livro.

As respostas, quase invariavelmente, apontam para a necessidade de novos encontros, focados no relato das experiências produzidas a partir do uso do LDP.

... foi muito importante para esclarecer e tirar dúvidas quanto a metodologia e utilização do livro didático, nos dando uma visão mais ampla de como os conteúdos deverão ser trabalhados. Mas sugerimos que estes encontros aconteçam novamente, para troca de experiências e informações.

(professor/a da rede estadual de educação)

Outra parcela de professores/as apontam para a necessidade de entendermos o processo de implementação desse material de forma histórica, ou seja, que o processo de apreensão dos conhecimentos e formas de tratá-los, constituem um processo de transformação e ruptura com perspectivas a-críticas que conformaram por muito tempo o campo teórico-prático da Educação Física.

... O mais significativo de todo o trabalho é saber que toda a mudança leva tempo e que com o livro não vai ser diferente... Só podemos gostar daquilo que passamos a conhecer. (professor/a da rede estadual de educação)

Diante das primeiras aproximações com a utilização do livro, é destacada sua importância para que se garanta a práxis pedagógica no interior do processo educativo. Como diz o/a professor/a, tudo que é novo encontra resistências, dúvidas e dificuldades que serão superadas no decorrer do processo histórico.

REFERÊNCIAS

ASSUNPÇÃO, I. **Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno.** In: FAZENDA, I. C. A. (org). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo. Cortez, 1991

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos Cedex**, vol. 19, n. 48, Campinas, 1999

BRAIT, B. BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. In: BRAIT, B. (org). **Bakhtin: conceitos-chave.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

EDUCAÇÃO FÍSICA/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006

ESCOBAR, M. O. **Cultura corporal na escola: tarefas da educação física.** Revista Motrivivência, n 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995

MELLO, A. S. Cultura corporal: pressupostos, representações sociais e reflexões acerca desta proposta pedagógica. In: **XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Caxambu-MG, 2003

NUNES-MACEDO, M. S. A.; MORTIMER, E. F. and GREEN, J. A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 25, 2003, p. 18-29

RESENDE, H. G. de. Concepções em torno da relação teoria-prática e suas possíveis implicações no âmbito acadêmico e profissional. In: **Perspectivas em Educação Física escolar**, v.2, n.1, 2001, p. 25-35

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIANNA, C. R. Resolução de Problemas. In. Futuro Congressos e Eventos (org.) **Temas em Educação**. Jornadas 2002. Curitiba: Futuro Congressos e Eventos, 2002, p. 401-410

Fabiano A. dos Santos
Endereço: Rua Acre,47. Bairro: Vila Guaraci
CEP: 83,404-280. Colombo-Pr

Felipe Sobczynski Gonçalves
Rua Carlos Klemtz, 1410. Bloco-21 Ap-04
Bairro: Fazendinha. CEP: 81,320-000
Curitiba-Pr